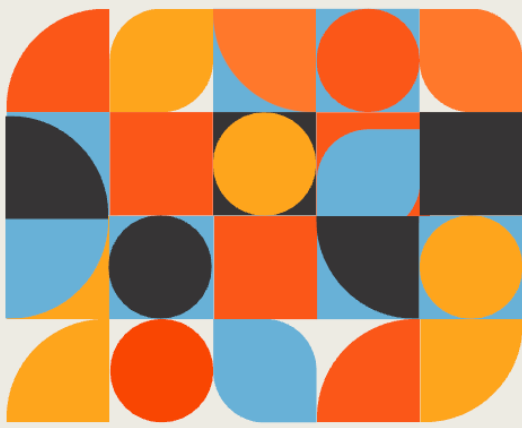




20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

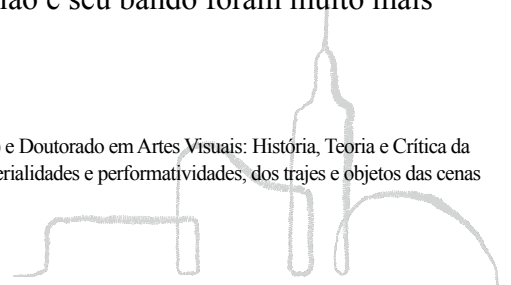
Nos bordados, pedrarias e luzir do ouro, há uma estética cangaceira em performance: Coleção Cangaço do Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

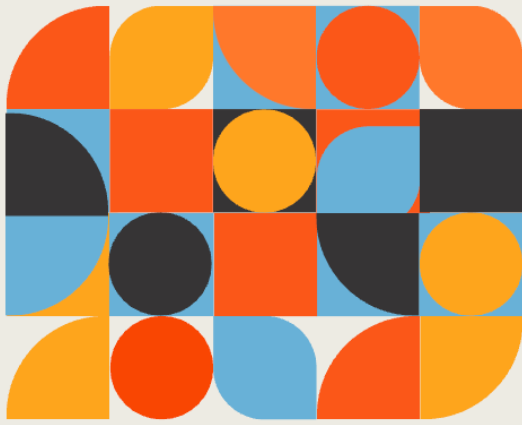
Almeida, Anderson Diego da Silva; Doutor em Artes Visuais; Universidade Federal de Alagoas,
andersondiego.almeida@gmail.com¹

RESUMO

Em 1938, Lampião e seu bando foram decapitados pelo Regime Policial Militar do estado de Alagoas, deixando para trás uma infinidade de informações que os levaram a constituir um movimento estético peculiar. Neste aspecto, este artigo parte de algumas peças do cangaço que pertenceram ao “Rei do Sertão”, Virgulino Ferreira, e que foram doadas ao Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, em Maceió, logo após sua morte. O intento aqui é tecer como o bando construiu uma narrativa visual que perpassa pelas influências étnicas, religiosas e artísticas. Lampião, Corisco, Dadá e Maria Bonita foram eficientes no ofício do desenho, dos bordados, do corte do couro, apoderando-se da imagem da máquina de costura que os acompanhava entre as batalhas, fato comprovado em fotografias tiradas ao longo dos acampamentos e, por fim, no altar montado, pelos policiais, com as cabeças dos cangaceiros atacados na região de Angicos, em Sergipe. Num universo de balas, cartuchos e rifles, habitavam cheiros de perfumes franceses, ouro, pedrarias, tecidos sofisticados e a busca por um desenho específico, que brilhasse feito vaga-lume nas encostas da caatinga. Lampião e seus companheiros queriam ser vistos como únicos, através de imagens geradas por máquinas fotográficas que acabara de chegar no Nordeste. As fotos destes registros, que circularam em noticiários nacionais, fazem parte do levantamento iconográfico desta pesquisa. É nesse universo mágico, criativo e único que serão discutidos os códigos visuais desenvolvidos pelos cangaceiros, como estrelas de salomão, motivos florais, furos, cores, formas, texturas e técnicas que foram aplicadas para os cortes do couro e dos tecidos, e como tudo isso justifica a imaginária popular do sertão nordestino que reverbera até os dias atuais, seja nas séries, filmes, desfiles de moda e de escolas de samba, como também na figura dos costureiros do centro de Maceió, que herdaram o ofício do coser; ou dos boiadeiros que comandam o gado nas terras dos interiores de Alagoas. As influências estéticas do cangaço estão por todos os lados. A narrativa aqui se propõe também como um inventário da Coleção do Cangaço, nunca antes analisada em sua completude, estando alocada em uma vitrine que em nada revela sua potencialidade histórica e artística, e que, também, personifica o homem sertanejo, os artistas populares e as múltiplas costuras poéticas que fazem parte da arte brasileira, em sua mais complexa forma de existência. As imagens compiladas do banco de dados da Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, e que aludem às peças do Museu do IHGAL, reforçam as narrativas de que lampião e seu bando foram muito mais

¹ Professor de poéticas e visualidades na Universidade Federal de Alagoas. Pós-doutorado em História da Arte (Unifesp) e Doutorado em Artes Visuais: História, Teoria e Crítica da Arte (UFRGS). Investiga estéticas e histórias da arte afro-brasileira nas perspectivas de projetos e simbologias, entre materialidades e performatividades, dos trajes e objetos das cenas e das expressões que cruzam manifestações populares, museus e religiosidades de matrizes africanas.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

que “bandidos”, foram criadores/artistas de uma potente estética que se imbricam com diversos significados, lidos dentro e fora do sertão nordestino.

Palavras-chave: moda cangaceira; coleção do cangaço; trajes e museus.

Bibliografia

BASSI, Carolina; VIANA, Fausto. Traje de cena, traje de folgado. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

DEBOM, Paulo; LIBORIO, Douglas. Entre cores, tintas e texturas: quando a História e a Moda se encontram nas galerias do Museu Histórico Nacional. In: CALDEIRA, Ana Paula Sampaio; MARCELINO, Douglas Attila. Lugares e práticas historiográficas: escritas, museus, imagens e comemorações. Curitiba: CRV editora, 2021.

MELLO, Frederico Pernambucano de. Estrelas de couro: a estética do cangaço. 4 ed. Recife: Cepe, 2021.

